

OSTEODISTROFIA EM RAPINANTES

Simpósio Animais Exóticos - Aves, 1ª edição, de 22/11/2022 a 24/11/2022
ISBN dos Anais: 978-65-5465-007-6

MATOS; Leticia Rodrigues Melo de¹, OLIVEIRA; Mayara Marins², SILVA; Miguel Vieira da³, SILVA; Brenda Alves da⁴, BONFIM; Emanuele Santos do⁵, CAMARGO; Mauro Henrique Bueno de⁶

RESUMO

A osteodistrofia é uma condição clínica comumente associada a erros de manejo alimentar em aves de rapina jovens em cativeiro, sendo considerada pouco frequente em animais de vida livre. Ocorre devido à oferta de carne sem ossos, insetos ou de presas grandes demais, que impossibilitam o animal ingerir partes do esqueleto. Além disso, há o fator de duração da dieta deficiente e a idade do animal, onde as aves jovens são as mais afetadas, pois seu metabolismo é demasiadamente acelerado, quando comparado com mamíferos na mesma faixa etária. A nutrição inadequada em rapinantes acarreta carência de cálcio, modificando sua relação com fósforo, que pode chegar a proporção de 1:30, quando o correto seria de 1,5:1. Esse desequilíbrio promove um distúrbio na glândula paratireoide, responsável por controlar o metabolismo do cálcio, provocando a desmineralização óssea e sua consequente substituição por tecido conjuntivo fibroso. Estas condições são frequentemente encontradas concomitantemente em aves com a dieta deficitária em cálcio. Relatam-se pacientes com sinais sistêmicos, como diarreia, dispneia e prostração, já as disfunções características desta patologia levam a má condição de penas, bicos, garras e principalmente sinais clínicos associados a adversidades nos membros locomotores, como deformações e fraturas causadas pela má formação dos ossos, ficando mais suscetíveis a lesões devido a flexibilidade exacerbada, aspectos notáveis quando são utilizados métodos de diagnóstico por imagem, que evidenciam diminuição generalizada da opacidade óssea. Na visão histológica, o diagnóstico pode ocorrer através da presença de células oxifílicas, as quais foram descritas em vários casos de hiperparatireoidismo, e não são normalmente encontradas em aves. A suplementação vitamínica e mineral é um método utilizado como tratamento dessas aves, e pode variar de acordo com a gravidade dos sinais clínicos em cada animal. Assim, a melhor forma de evitar a osteodistrofia é através do correto manejo alimentar dos rapinantes, sendo indispensável o acompanhamento do profissional médico veterinário.

Referências: BARBOSA, Laís et al.. Osteodistrofia decorrente de hiperparatireoidismo nutricional secundário em suindaras (*Tyto furcata*) - Relato de caso. In: XXIX Encontro e XXIII Congresso da Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens - ABRAVAS. **Anais [...]**, São Paulo: Online, 2021 DIAS, Glenison Ferreira. **Padrão hematológico, hormonal e morfologia godanal de gavião-carijó (*Rupornis magnirostris*)**. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal). Universidade Federal da Paraíba. 2015. GUERRA, Ricardo Romão et al. Metabolic bone diseases in a wild crab-eating hawk and a caboclo hawk in Paraíba. **Acta Veterinaria Brasilica**, v. 12, n. 2, 2018. NASCIMENTO, Cristiane Josino. **Avaliação dos efeitos da suplementação sobre os parâmetros hematológicos, bioquímicos e de tonalidade em aves de rapina**. Trabalho de Conclusão de Curso. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba. 2019. OLIVEIRA, Luiz Gustavo Schneider et al.. **Osteodistrofia em duas aves de rapina**. In: VIII Encontro Nacional de Diagnóstico Veterinário e II Encontro Internacional de Sanidade de Animais de Produção, Anais [...], Cuiabá, 2014.

PALAVRAS-CHAVE: Osteodistrofia, Aves de rapina, Manejo alimentar, Suplementação, Sinais clínicos

¹ Universidade Federal de Uberlândia, l-rmattos@outlook.com

² Universidade Estadual de Maringá, marins.may@gmail.com

³ Universidade Estadual de Maringá, miguelvieirx@gmail.com

⁴ Universidade Estadual de Maringá, ra125381@uem.br

⁵ Universidade Estadual de Maringá, ra132664@uem.br

⁶ Universidade Estadual de Maringá, mhbcamargo2@uem.br

¹ Universidade Federal de Uberlândia, l-rmattos@outlook.com
² Universidade Estadual de Maringá, marins.may@gmail.com
³ Universidade Estadual de Maringá, miguelvieirx@gmail.com
⁴ Universidade Estadual de Maringá, ra125381@uem.br
⁵ Universidade Estadual de Maringá, ra132664@uem.br
⁶ Universidade Estadual de Maringá, mhbcamargo2@uem.br